

Existencialismo Metafísico

3 – Cientificismo

Em meio a debates ideológicos, alguns cientistas elevaram a Ciência ao ápice do conhecimento, menosprezando Filosofia, Arte e Religião. Com essa visão reducionista, hierarquias surgiram até dentro da própria Ciência: a Neurologia busca subordinar a Filosofia ao seu paradigma, a Biologia tenta enquadrar as ciências humanas sob sua ótica, e a Física pretende unificar todas as áreas sob seus princípios fundamentais. Crê-se que, ao compreender os elementos básicos da matéria, será possível prever qualquer sistema, uma convicção que, ironicamente, também se assemelha a um ato de fé.

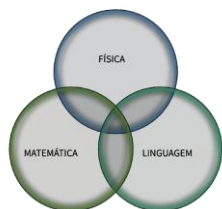
Inicialmente, o cientificismo era apenas uma confiança exacerbada no método científico. Hoje, o termo é usado de forma pejorativa por filósofos e humanistas para criticar ciências como Física, Biologia e Neurociência, que tentam reduzir toda a complexidade da existência a suas próprias abordagens. Esse reducionismo desumaniza, tratando o ser humano como meros átomos, células ou sinais elétricos no cérebro. Pensadores criticam tais excessos científicos, que desprezam outras formas de conhecimento.

A quantificação científica é uma ferramenta poderosa, mas negar outras formas de saber, ignorando o pensamento racional e o metafísico, é um equívoco. A visão mecanicista do homem como máquina o desumaniza e prejudica sua busca pelo bem e pela ética, empurrando as massas para crenças dogmáticas.

O mundo metafísico sempre esteve presente na experiência humana, desde os aborígenes da Austrália até as tribos da Amazônia, passando pelos primitivos e suas pinturas rupestres. A transição da representação física para a abstrata moldou a humanidade. Palavras, números e conceitos são criações metafísicas, e o mundo digital contemporâneo é uma prova dessa evolução. Vida e interações humanas são tão metafísicas quanto biológicas.

A Revolução Cognitiva foi um marco fundamental. Yuval Noah Harari, em "Sapiens", destaca que, entre 70 e 30 mil anos atrás, a humanidade desenvolveu novas formas de pensar e se comunicar, criando uma realidade dual: objetiva (rios, árvores, humanos) e imaginada (deuses, corporações, nações). Essa realidade imaginada tornou-se poderosa, pois as instituições moldam até a natureza física.

A ciência moderna nasceu da Filosofia e da Metafísica, mas renegou suas raízes. No entanto, a metafísica nunca deixou de estar presente na ciência. A Matemática, a Lógica e a



Existencialismo Metafísico

Linguagem são ferramentas metafísicas essenciais em qualquer campo do saber. A própria ciência enfrenta paradoxos ao tentar compreender a natureza da Matemática e da Consciência.

O Darwinismo e o pensamento positivista enfatizaram uma visão mecanicista e pragmática da vida, relegando emoções como amor e felicidade a meros processos químicos. A Psicologia, ao tentar adotar o método das ciências naturais, reduziu-se a uma visão behaviorista. Freud tentou acessar a consciência pelo conceito do subconsciente, mas até hoje a ciência não sabe exatamente onde está a consciência – muito menos o subconsciente.

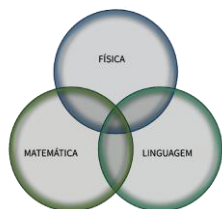
A Neurologia, com seus avanços tecnológicos, tentou mapear a consciência por meio da atividade elétrica cerebral, mas a plasticidade do cérebro demonstra que essa relação não é fixa. Ferramentas como ressonância magnética revelam padrões, mas não acessam a subjetividade da experiência consciente. O chamado “hard problem” da consciência persiste, pois a experiência em primeira pessoa é inacessível pelos métodos científicos tradicionais.

A Teoria da Evolução demonstra que nada surge instantaneamente. Se a inteligência emergisse unicamente do tamanho do cérebro, baleias e elefantes seriam mais inteligentes que humanos. Mesmo a proporcionalidade entre massa encefálica e corporal não explica a consciência. Assim, a visão puramente materialista encontra impasses.

O materialismo científico tenta excluir o metafísico e a espiritualidade, mas esbarra em suas próprias limitações. Se tudo fosse mecânico e determinado, conceitos como moralidade e responsabilidade perderiam o sentido. Crimes e abusos poderiam ser justificados pelo determinismo biológico. A negação de um propósito maior poderia levar à decadência ética, onde o poder e o prazer se tornariam os únicos objetivos legítimos.

A ciência afirma que o universo e a vida surgiram do acaso, sem propósito ou intenção. No entanto, o conceito de criação a partir do nada carece de lógica. A própria existência das leis naturais sugere uma ordem subjacente. A ciência moderna se baseia em experimentação e observação, mas sua visão de realidade está limitada ao que pode ser mensurado.

Se a realidade se resumisse ao que percebemos pelos sentidos, estaríamos reduzidos a impulsos elétricos interpretados pelo cérebro. Mas será que somos apenas isso? Ou nossa identidade é construída por experiências, conhecimentos, emoções e interações? O Vitalismo, por exemplo, propõe um princípio além do físico, um conceito presente em diversas culturas sob nomes como "prana", "ki" ou "élan vital".



Existencialismo Metafísico

A ciência desconhece esse "fluido vital", mas ela própria já passou por reinterpretções. O mecanicismo de Newton foi relativizado por Einstein. Thomas Kuhn mostrou que a ciência evolui por meio de revoluções de paradigma. Paul Feyerabend argumentou que não há um único método científico e que ciência e mito se entrelaçam.

Apesar de buscar compreender o todo, a ciência ignora a dimensão metafísica. Seu método empírico estuda o mundo exterior, mas não o mundo interior. A Psicologia, ao se pautar na experimentação, negligenciou a introspecção e o autoconhecimento. Raimundo Farias de Brito defendia um método introspectivo para estudar a consciência, mas a academia optou pelo behaviorismo.

O conhecimento do mundo físico nos trouxe progresso, mas entender a consciência exige um olhar diferente. Assim como um carro precisa de um motorista, o corpo humano parece ser apenas um instrumento para algo maior. Sentimentos e pensamentos não podem ser medidos com precisão científica. O método empírico falha ao tentar explicar a consciência com ferramentas voltadas apenas para o mundo material.

A ciência rejeita a hipótese de uma inteligência por trás da origem da vida, atribuindo tudo ao acaso. Mas explicações como seleção natural e evolução química não conseguem demonstrar como a vida surgiu. O materialismo ignora o papel da intencionalidade e da informação no surgimento da vida.

Embora muitas religiões tenham exagerado em narrativas sobrenaturais, a espiritualidade sempre esteve presente na humanidade. Explicar o fenômeno religioso apenas pelo medo ou por instintos primitivos é uma visão simplista. Se a espiritualidade está presente em todas as culturas e épocas, não seria ela uma realidade inerente à condição humana?

A Ciência ainda tem muito a descobrir. No entanto, enquanto ela se restringir apenas ao mundo físico e rejeitar o metafísico, seu entendimento da realidade permanecerá incompleto.